

IMPORTÂNCIA DA MEDIDA DO D-DÍMERO EM GESTANTES COM COVID-19

INTRODUÇÃO: O D-Dímero, um produto da degradação da fibrina, é uma medida laboratorial utilizada para avaliar a ocorrência de eventos tromboembólicos. Durante a infecção da COVID-19, assim como no período gestacional, esse exame pode estar alterado para níveis superiores. Pacientes com esse indicador elevado possuem maior risco de desenvolver eventos tromboembólicos. **OBJETIVO:** O objetivo do presente estudo foi revisar as alterações dos níveis do D-Dímero nas gestantes com COVID-19 e suas aplicações enquanto avaliador de prognóstico nessas pacientes. **MÉTODO:** Para a obtenção dos artigos revisados nesse trabalho, foram consultados os bancos de dados digitais LILACS e PubMed, com diferentes estratégias de busca, sendo encontrados 25 artigos e selecionados 8, por exclusão de duplicados, leitura do título e resumo. Foram selecionados os que responderam à pergunta deste estudo. **RESULTADOS:** Os resultados demonstram que o D-Dímero em gestantes com COVID-19 se encontra em níveis mais elevados do que nas grávidas não infectadas com o vírus. Diversos estudos estimam que o D-Dímero se encontre em torno de 3,32 mg/L nessas pacientes. Além disso, de acordo com os artigos analisados, esse indicativo pode ser utilizado como avaliador do prognóstico da paciente. Nos casos em que a dosagem obtida se apresentou entre 3 a 4 vezes mais elevados que os níveis normais durante o período gestacional, as pacientes apresentaram piores prognósticos e maiores riscos de eventos tromboembólicos no último trimestre de gestação, durante o parto cesárea e nas primeiras semanas do puerpério. Deve ser realizada a profilaxia com heparina de baixo peso molecular visando melhores desfechos nessas pacientes. **CONCLUSÃO:** Desse modo, conclui-se que a medida do D-Dímero em grávidas com COVID-19 encontra-se mais elevada do que nas gestantes saudáveis, e pode ser utilizada enquanto avaliadora do prognóstico da paciente.

PALAVRAS-CHAVE: Produtos de Degradação da Fibrina e do Fibrinogênio. Betacoronavirus. Tromboembolia.